

Guiomar Novaes morre aos 83 anos de idade

Um enfarte vitimou, ontem às oito horas da noite, a famosa pianista brasileira Guiomar Novaes, de 83 anos que se encontrava acamada desde o dia 31 de janeiro em sua residência na rua Padre João Manuel, 1178, em São Paulo.

A pianista havia tido um derrame no último dia 31 de janeiro e desde então seu estado inspirava cuidados especiais. Hospitalizada naquela época, ela acabou sendo levada para sua residência três dias depois sem recuperar totalmente a consciência. A pianista — conhecida mundialmente e considerada uma das maiores concertistas de todo o mundo — desde então não conseguiu voltar à consciência total, falecendo ontem por causa de um enfarte, na frente de sua nora Nícia Camargo Pinto e de sua grande amiga e companheira Maria Cecília da Silva, que sempre a acompanhou nas tournês internacionais.

De manhã, seu filho Luiz Otávio havia estado com ela que não conseguiu manter uma conversação normal: "Ela dizia palavras e frases esparsas" — disse ontem Luiz Otávio —, mas não me parecia que algo mais grave aconteceria".

Guiomar Novaes havia completado 83 anos no último dia 28 de fevereiro e era viúva do engenheiro Otávio Ribeiro Pinto. Deixou dois filhos, Ana Maria Novaes Pinto e Luiz Otávio Novaes Pinto e os netos Otávio Pinto Neto, Maria Cecília Simonsen, Luiz Felipe Camargo Pinto e Marília Guiomar Ambrósio.

A famosa pianista começou sua carreira de concertista aos 7 anos de idade, quando ainda morava em São João da Boa Vista, — interior de São Paulo — onde nasceu.

Seu velório se dará na Academia Paulista de Letras, segundo informou seu filho.

A pianista de 13 anos que empolgou Debussy

Nascida em São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, em 1896, Guiomar Novaes Pinto, aos quatro anos de idade, no jardim de infância, já tocava piano para as coleguinhas. Aos sete, ela representou o papel de maestro para um conjunto infantil e regeu uma valsa de sua autoria, "Jardim de Infância".

Aos 13 anos de idade, enfrenta, no Conservatório de Paris, uma banca formada por Debussy, Fauré e Moszkowski. O navio que a levava do Brasil atrasara-se e ela se inscrevera em último lugar (número 387). A "Terceira Balada", de Chopin, era uma das provas. Guiomar executou-a. Debussy pediu-lhe que repetisse. Estava aprovada, em primeiro lugar. Um ano depois, ela tocava para a exilada



Guiomar Novaes em recente apresentação

brasileira, a princesa Isabel, que morava numa casa no caminho de Versailles, sustentada por amigos brasileiros monarquistas.

A carreira artística de Guiomar começa, porém, em Londres, sob a regência de Sir Henry Wood, no Queen's Hall.

Depois, ela conquista os meios artísticos europeus. Em 1939, é condecorada pelo governo francês, que a nomeia professora catedrática do Conservatório de Música de Paris, tendo a seu cargo a classe de aperfeiçoamento e virtuosismo.

Tinha 19 anos quando fez sua primeira "tournê" pelos Estados Unidos. O crítico do "New York Sun" escreveu na época, a respeito da pianista brasileira: "Seu piano, acariciado e compreendido, nunca violentado, jorra tesouros de som. Na gama de belezas de sonoridade e vigor dinâmico, só Paderewski e Hofmann poderiam tê-la igualado".

A esse primeiro sucesso seguiram-se naquele país muitos outros. E vieram as gravações. Para muitos especialistas, ela era a intérprete predileta para a música de mestres como Chopin, Mendelssohn, Bach e Debussy.

Tocou para nobres, estadistas, primeiras-damas, e recordava-se com carinho de Eleanor Roosevelt, para quem tocou na Casa Branca.

Numa entrevista, em 1976, Guiomar falava dos que a influenciaram: Bauer, Paderewski, Rachmaninoff, Hofmann e Friedman, entre outros.

Em 1956 o governo brasileiro concedeu-lhe a Ordem do Mérito.

Em 1976, o governo francês, através do presidente Giscard d'Estaing, volta a homenageá-la, outorgando-lhe o grau de "Grand Officier de L'Ordre National du Mérite".

Em janeiro deste ano, no Pátio do Colégio, a Associação dos Cavaleiros de São Paulo entregou-lhe o título de "Dama de São Paulo".